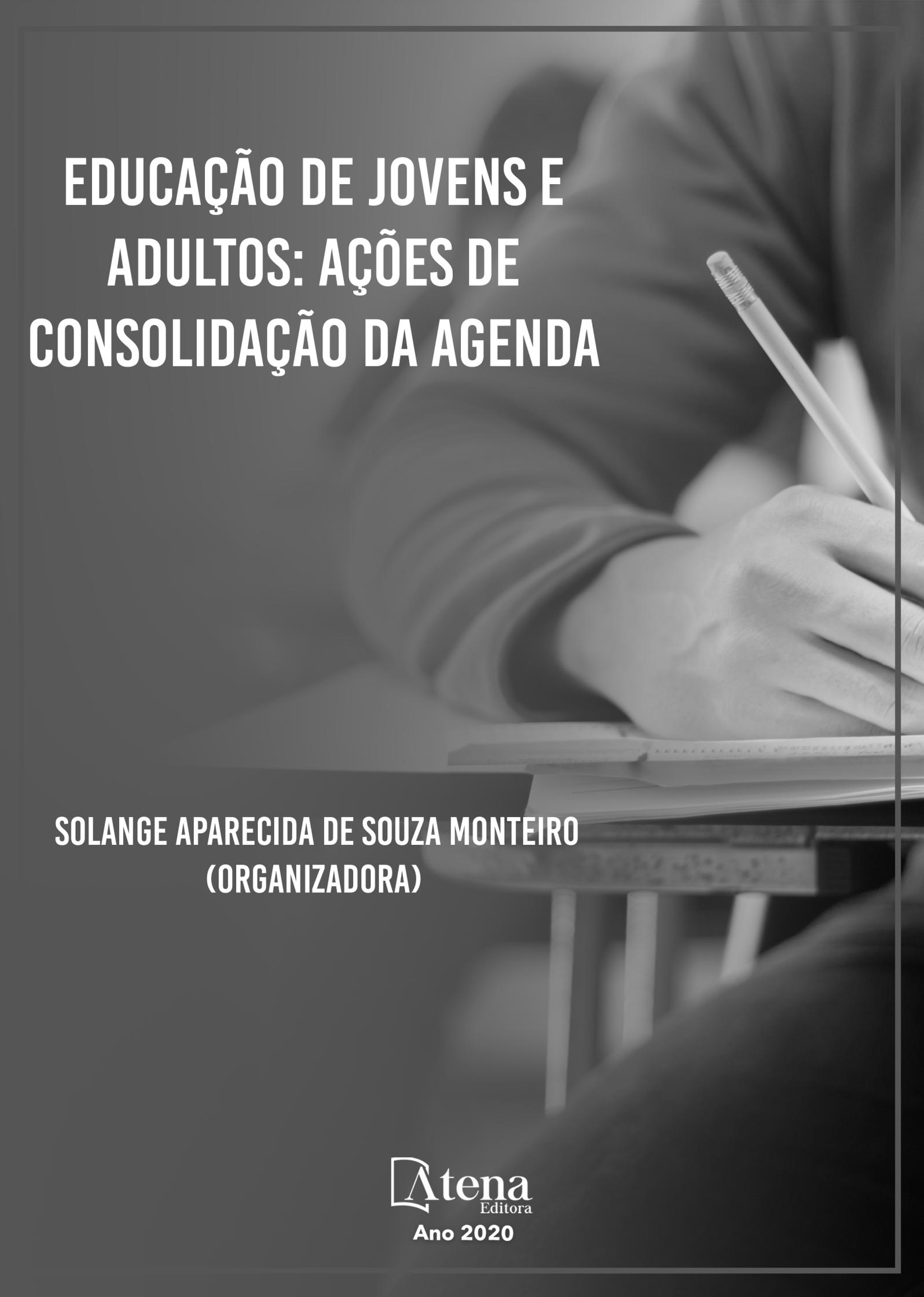
A close-up photograph of a person's hands writing on a notebook with a yellow pencil. The person is wearing a blue long-sleeved shirt. The background is blurred, showing a classroom or study environment. The text is overlaid on the left side of the image.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO
(ORGANIZADORA)**



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO
(ORGANIZADORA)**

**Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editores: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação de jovens e adultos [recurso eletrônico] : ações de consolidação da agenda / Organizador Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-181-7 DOI 10.22533/at.ed.817201407</p> <p>1. Educação de jovens e adultos. 2. Alfabetização. 3. Letramento. 4. Professores e alunos. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 372</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Creio numa força imanente
que vai ligando a família humana
numa corrente luminosa
de fraternidade universal
creio na superação dos erros
e angustia do presente.
(Cora Coralina, Oferta de Aninha)

Uma das funções da EJA (Educação de Jovens e Adultos), é reparar os danos educacionais negados essa parcela da sociedade, e provocar mudanças não só nos sujeitos envolvidos. Para isso é necessário que se tenha em mente que essa modalidade de ensino é um pouco mais complexa que as demais, pois os alunos da EJA são jovens e adultos trabalhadores ou não, maduros possuidores de uma consciência e um conhecimento formado a respeito da escola e do mundo e deve ser respeitado. As competências de Educação de Jovens e Adultos (EJA) são lacunas políticas que ocorrem do interesse dos que operam com e na EJA com o objetivo de se constituírem coletivamente para trabalhar pelo direito ao ensino. Por vez, é fundamental estabelecer o que se verifica em que constituem as políticas públicas sendo que os alunos desse nível já são trabalhadores cansados da vivência cotidiana que busca aperfeiçoamento nos estudos ou até mesmo apenas a conclusão do mesmo e muitas vezes se sente desmotivado pelo descaso público com a EJA que sobrevive sem recurso e sem capacitação adequada aos professores. A partir dos anos de 1990, sobretudo a partir da Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, os signatários desse evento comprometeram-se em instituir um conjunto de medidas de cunho reformista, as quais se desdobraram, entre outros exemplos no Brasil, na aprovação da LDB – Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), cuja essência não traduziu o que a sociedade brasileira vinha discutindo na agenda da política educacional. Analisando os estudos de Gajardo (1999) e de Azevedo e Silva (2012), identificamos que a reforma educativa refletiu os diversos compromissos firmados com o Banco Mundial e com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), estando explícitas as orientações de cunho neoliberal. Nessa perspectiva, os estudos de Moura (2006) ressaltam que a educação profissional foi enquadrada na chamada dualidade entre o ensino médio e a educação profissional. Enquanto o ensino médio encontra-se na esfera – última etapa – da educação básica, a educação profissional encontra-se em capítulo distinto. Assim sendo, Como a educação brasileira é estruturada na nova LDB em dois níveis – educação básica e educação superior, e a educação profissional não está em nenhum dos dois, consolida-se a dualidade de forma bastante explícita. [...] algo que vem em paralelo ou como um apêndice e, na falta de uma denominação mais adequada, resolveu-se tratá-la como modalidade, o que efetivamente não é correto (MOURA, 2006, p. 15-16). Para o autor, a separação entre o ensino médio e a educação profissional foi objeto de interesse político no governo de Fernando Henrique Cardoso. O Projeto de Lei nº 1603 já indicava essa tendência, mesmo antes da LDB. Em face de intensos e tensos debates, o PL nº 1603

foi traduzido para alguns artigos da LDB, conforme ressalta Moura (2006), além de ficar condicionado a decretos, sendo os mais evidentes o Decreto nº 2.208/97 e o 5.154/2004. A educação de jovens e adultos no Brasil é reconhecida como modalidade educativa, conforme dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), respaldando-se de um lado, no marco legal, estabelecido a partir dos anos de 1980, com a Constituição Federal, e, de outro, no conjunto de ações governamentais materializadas em programas e projetos. Além de se constituir como modalidade educativa vinculada aos sistemas oficiais de educação, de acordo com Gadotti (2001), podemos identificar a educação de adultos não formal geralmente vinculada a organizações não governamentais, igrejas, partidos políticos, entre outros, bem como a educação popular, resultado do “[...] processo sistemático de participação na formação, fortalecimento e instrumentalização das práticas e dos movimentos populares, com o objetivo de apoiar a passagem do saber popular ao saber orgânico” (GADOTTI, 2001, p. 30). No que diz respeito ao marco legal para a educação. Em tempos de caminhos e descaminhos no contexto da política educacional brasileira, sobretudo no que diz respeito ao Plano Nacional de Educação e do discurso e das lutas por um sistema articulado que garanta a educação como um direito pleno e de qualidade socialmente referenciada, a educação de jovens e adultos situam-se num contexto marcado por desafios no que diz respeito à educação e ao trabalho, sobretudo mediante os altos índices de analfabetismo e da necessidade de qualificação como um dos importantes componentes de inserção ao mundo do trabalho.

Boa leitura a todos!!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APRENDIZAGEM PERMANENTE DE ADULTOS IDOSOS À LUZ DA COMPLEXIDADE	
Josseane Araújo da Silva Santos Ana Maria Freitas Dias Lima Clebson Gomes da Silva Lilian Gama da Silva Póvoa Maria José de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.8172014071	
CAPÍTULO 2	12
ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO: O PANORAMA DA LEGISLAÇÃO ATUAL	
Ana Gabriela Ferreira Brito Wesquisley Vidal de Santana Andressa Borges Xavier Ceila Maria Menezes Oliveira Lidiane Ribeiro da Silva Katia Cristina Custódio Ferreira Brito Luiz Sinésio Silva Neto Neila Barbosa Osório	
DOI 10.22533/at.ed.8172014072	
CAPÍTULO 3	17
CORPORALIDADE E ÉTICA NA EJA: A VOZ DA GESTÃO	
Ana Lidia Felipe Guimarães Maria Judith Sucupira da Costa Lins	
DOI 10.22533/at.ed.8172014073	
CAPÍTULO 4	27
A SUBCOORDENADORIA DE JOVENS E ADULTOS: ARRIEIROS NA HISTÓRIA DE POLÍTICAS DE ACESSO A EJA NA REDE ESCOLAR DO RN	
Liz Araújo Walter Pinheiro Barbos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8172014074	
CAPÍTULO 5	38
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DO PERCURSO HISTÓRICO À PRÁTICA ESCOLAR	
Tânia Mara dos Santos Bassi	
DOI 10.22533/at.ed.8172014075	
CAPÍTULO 6	50
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ALFABETIZAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL EM SÃO MATEUS-ES: UM ESTUDO DE CASO	
Marenilda Gomes do Nascimento Araújo Nilda da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.8172014076	
CAPÍTULO 7	66
FEIRA DE CIÊNCIAS JUNTO AO EJA: CONSTRUINDO A CIDADANIA	
Iêda Aparecida Pastre Nayara Cristina Silva Caldas	

Geovana Destro Cardoso
Gilmarcio de Oliveira Correia Junior
Carlos Eduardo Piovezan
Bruna Alves Moreira Fornari
Barbara Freitas Floriano
Mariana Gouveia Furlan
Janaina Alves Farias
Naira Biagini Maltoni
Ana Rita Rocha Lemos Viana Barbas
Vera Aparecida de Oliveira Tiera

DOI 10.22533/at.ed.8172014077

CAPÍTULO 8 76

FORMAÇÃO DOCENTE INCLUSIVA E COTIDIANOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Amilton Alves de Souza
Débora Regina Oliveira Santos
Antonio Amorim

DOI 10.22533/at.ed.8172014078

CAPÍTULO 9 87

ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): INTERFACES COM A QUESTÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

Juliana Souto Santos

DOI 10.22533/at.ed.8172014079

CAPÍTULO 10 98

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO EM EJA: A REALIDADE DO TOPA

Cláudia Madalena Feistauer

DOI 10.22533/at.ed.81720140710

CAPÍTULO 11 104

O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EJA: REFLEXÕES SOBRE DIMENSÕES, CONTEÚDOS E O PAPEL DO PROFESSOR

Carlos André Bogéa Pereira
Waléria de Jesus Barbosa Soares
Elke Rusana Pires Santos Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.81720140711

CAPÍTULO 12 112

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES EM DIREÇÃO A UMA ABORDAGEM EMANCIPATÓRIA

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Marilurdes Cruz Borges
Monica Soares
Paulo Alexandre Filho
Claudionor Renato da Silva
Débora Cristina Machado Cornélio
Fernanda Fernandes
Valquiria Nicola Bandeira
Cláudia de Fátima Oliveira
Rosymeire Bispo Palmas da Silva

DOI 10.22533/at.ed.81720140712

CAPÍTULO 13 122

CRESCER JUNTOS NA PARENTALIDADE POSITIVA: COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PARA A
EDUCAÇÃO PARENTAL

[Olívia de Carvalho](#)

DOI 10.22533/at.ed.81720140713

ÍNDICE REMISSIVO 137

SOBRE A ORGANIZADORA..... 138

ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): INTERFACES COM A QUESTÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

Data de aceite: 10/07/2020

Juliana Souto Santos

Doutora e Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe (PPGEO/UFS).

Técnico-pedagógica da Secretaria de Estado da Educação do Esporte e da Cultura (SEDUC/DED/SEJA) e da Secretaria de Educação Municipal da Prefeitura de Aracaju (SEMED).

E-mail: profa.julianasouto@gmail.com..

Artigo apresentado como comunicação oral no VI Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (ALFAeEJA) em Salvador/BA, entre os dias 30/10 a 01/11/2019, no GT: Formação Continuada de professores da EJA, na Universidade do Estado da Bahia (Salvador).

RESUMO: Este artigo ressalta sobre os Itinerários Ecológicos na Educação de Jovens e Adultos (EJA): Interfaces da Pedagogia de Projetos e da Educação Ambiental e Patrimonial, desenvolvidos pelas Escolas Estadual Gonçalo Rollemberg e Olga Barreto, situadas em Japarutuba/SE e Nossa Sra. do Socorro/SE. O objetivo da ação foi redimensionar o processo de ensino e aprendizagem na EJA por meio da Pedagogia de Projetos e da questão ambiental e patrimonial, com vistas a dinamização

das práticas pedagógicas inovadoras nessa modalidade. A metodologia utilizada para análise desse processo foi a Pesquisa de Campo, aplicada a avaliação dos projetos desenvolvidos, após a participação dos professores e gestores em Ciclos Formativos ofertados pela Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura, por meio do Departamento de Educação e do Serviço de Educação de Jovens e Adultos (SEDUC/DED/SEJA), norteados pela contextualização, integração e interdisciplinaridade, transversalidade, o que assegurou a inovação metodológica nas escolas que reconfiguraram suas ações. Os resultados apontaram a importância da formação continuada como uma política educacional que redimensionou as práticas pedagógicas da EJA. Após a participação nessas qualificações, novos procedimentos ocorreram nas escolas indispensáveis para o desenvolvimento dessa modalidade, norteadas pelas concepções histórico crítica e libertadora, com auxílio da Pedagogia de Projeto Educação Ambiental e Patrimonial. Com essas ações a construção dos saberes escolares e a reintegração social dos sujeitos da EJA envolvidos nesse processo foi fomentada.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Pedagogia de Projetos; Educação Ambiental e Educação Patrimonial.

ABSTRACT: This article highlights the Ecological Itineraries in Youth and Adult Education (EJA): Interfaces of Project Pedagogy and Environmental and Heritage Education, developed by the State Schools Gonçalo Rollemberg and Olga Barreto, located in Japaratinga / SE and Nossa Sra. Do Socorro / SE. The aim of the action was to resize the teaching and learning process at EJA through Project Pedagogy and the environmental and heritage issue, with a view to boosting innovative pedagogical practices in this modality. The methodology used to analyze this process was the Field Research, applied to the evaluation of the developed projects, after the participation of teachers and managers in Formative Cycles offered by the Secretary of State for Education, Sport and Culture, through the Department of Education and the Youth and Adult Education Service (SEDUC / DED / SEJA), guided by contextualization, integration and interdisciplinarity, transversality, which ensured methodological innovation in schools that reconfigured their actions. The results showed the importance of continuing education as an educational policy that redefined the pedagogical practices of EJA. After participating in these qualifications, new procedures took place in schools that are indispensable for the development of this modality, guided by the critical and liberating historical concepts, with the help of the Pedagogy of the Environmental and Heritage Education Project. With these actions, the construction of school sabers and the social reintegration of EJA subjects involved in this process was promoted.

KEYWORDS: Continuing Education; Youth and Adult Education (EJA); Project Pedagogy; Environmental Education and Heritage Education

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a respeito da prática pedagógica sobre, Itinerários Ecológicos na EJA: Interfaces da Pedagogia de Projetos e da Educação Ambiental, implementado nas Escolas Estadual Gonçalo Rollemberg e Olga Barreto, situadas em Japaratinga/SE e Nossa Sra. do Socorro/SE sedes das Diretorias Regionais de Educação (DRE'4 e DRE'8), da SEDUC. O objetivo da ação foi redimensionar o processo de ensino e aprendizagem na EJA por meio da Pedagogia de Projetos e da questão ambiental e patrimonial, com vistas a dinamização de procedimentos inovadoras nessa modalidade de ensino.

A importância desse projeto incidu sobre as questões socioambientais e socioculturais dos municípios envolvidos, com vistas a reconstituir o valor da bacia hidrográfica dos rios, Japaratinga, Sergipe e Cotuiçaba, no que se refere a conservação dos mananciais naturais. Quanto as questões históricas verificadas durante os Itinerários percorridos, foram analisados os patrimônios materiais e imateriais que integraram a conjuntura da era Imperial de Sergipe.

A metodologia utilizada para análise desse processo foi a Pesquisa de Campo, em função da percepção da interconexão efetivada nas escolas de EJA, pela comunidade que reconfiguraram suas práticas pedagógicas, a partir da execução dos projetos na realidade. Para tanto, a integração entre a EJA, a Pedagogia de Projetos e a Educação Ambiental e Patrimonial foi desenvolvida durante os Ciclos Formativos ofertados aos integrantes das

escolas pelos técnicos da SEDUC/DED/SEJA nas DRE's, como uma política educacional. Essas formações asseguraram a correlação entre a teoria e a prática nas escolas, fundamentais para inovação do processo ensino-aprendizagem da EJA.

MARCO TEÓRICO

A EJA é destinada às pessoas que não tiveram acesso e/ou oportunidade de estudar na idade apropriada. Em função disso há uma necessidade de estudos sobre essa modalidade que precisa de novas abordagens teórico-metodológicas para que os educandos assimilem os saberes escolares. Essa preocupação volta-se para a garantia, permanência e conclusão do educando nos processos de escolarização ofertado pela rede estadual sergipana.

Nessa perspectiva Jane Margareth Abreu (2015), ressalva que ao considerar a Pedagogia de Projetos e a Educação Ambiental e Patrimonial para reconfiguração da matriz curricular da EJA, faz-se necessário uma dinamização do espaço escolar, levando educadores e educandos a contextualização das práticas pedagógicas priorizando as questões da realidade social conectada aos objetos dos conhecimentos da EJA. Sob essa égide, Jainara Pacheco de Braga (2014) ressalta que nessa modalidade a relação entre as questões do patrimônio natural e cultural, geram nos educadores e educandos atitudes acerca do organizador curricular da modalidade, construção do conhecimentos e sugestões para a recuperação dos acervos e repertórios locais.

Na contemporaneidade, as concepções freiriana, a Pedagogia de Projeto, a transversalidade, a contextualização e a integração são marcos teórico-metodológicos relevantes e necessários para a implementação de caminhos didáticos passíveis de levar os educadores a ações transformadoras na EJA. Esses pressupostos oferecem um aporte para a inclusão de uma melhor visibilidade para os agentes desenvolverem um trabalho crítico nas escolas superando os desafios da modalidade.

A Educação Ambiental e Patrimonial na EJA consiste numa reflexão sobre os objetos do conhecimento, no qual a escola toma consciência dos mananciais e dos símbolos arquitetônicos introduzindo saberes, valores, habilidades, vivências e determinação que os tornam operantes frente aos problemas, presentes e futuros (SANTOS, 2019). Para Maria de L. P. Horta, et al, (1999), o trabalho de Educação Patrimonial leva os jovens e adultos a um processo funcional dos saberes, valorizando sua herança e capacitando professores para preservação sustentável dos bens locais.

A metodologia da Educação Ambiental e Patrimonial aplicada nessa modalidade recomenda que os organizadores curriculares da EJA sejam entendidos de forma transversal, enquanto viés que possibilita a formação escolar, por meio do estudo dos monumentos, sítios arqueológicos, paisagens naturais, centros históricos, áreas de proteção ambiental, manifestações folclóricas e outras formulações resultantes da ação que educadores e educandos devem desenvolver em suas práticas (HORTA, et al, 1999).

Jainara Pacheco de Braga (2014) ressalta que, a Educação Ambiental e a Patrimonial

andam juntas na EJA em direção à preservação desses espaços naturais e culturais, delineando metodologias que beneficiam um ensino crítico, para estimular as habilidades e esportes dos estudantes de maneira contextualizada. Essa metodologia corrobora para o diálogo entre as ações da SEDUC/DED/SEJA, a produção do conhecimento nas comunidades escolares e a elaboração de intervenções nos municípios (BRAGA, 2014).

A Educação ambiental foi utilizada em função da necessidade de desenvolvimento de métodos que contribuam para a conscientização socioambiental, sugerindo uma postura participativa de gestores, professores e alunos da EJA, uma vez que a escola deve sensibilizar-se para o envolvimento ativo, formativo, ensino e aprendizagem com habilidades e procedimentos contextualizados, enquanto desafio para reflexão dos problemas ecológicos atuais (SANTOS, 2019, p. 11).

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Essa ação realizada a partir da Pedagogia de Projetos suscitou uma consciência socioambiental e sociocultural, nos educadores e educandos de duas comunidades escolares que foram o C. E. Gonçalo Rollemberg e do C. E. Olga Barreto. Essa metodologia iniciou um processo de mudanças de atitudes nos comportamentos éticos e preservacionistas dos sujeitos engajados, almejando a sustentabilidade local dos mananciais e monumentos, potencializadas por discussões interdisciplinares na EJA.

Assim, o estudo específico de cada área do conhecimento foi fundamental para produção do projeto Itinerários da EJA em Japaratuba e Nossa Sra. Das Dores, sendo realizadas atividades didáticas e de pesquisa, sobre temáticas de cada localidade selecionadas para a prática pedagógica. O C. E. Gonçalo Rollemberg realizou seu Trajeto da EJA, sobre as questões socioambientais e socioculturais, discutindo sobre preservação dos monumentos arquitetônicos e recursos hídricos, nos engenhos, de Japaratuba/SE e o C. E. Olga Barreto, debruçou-se sobre esses mesmos assuntos, mas visitaram o centro histórico urbano e rural de Laranjeiras/SE.

A princípio, esse trabalho envolveu os educadores da EJA das 10 (dez) DRE's que participaram de uma formação continuada, com vistas ao favorecimento da discussão sobre os objetos do conhecimento, a partir de explicações sobre as temáticas ambientais e culturais locais. A atividade promoveu a reinvenção dos processos educativos e a construção dos saberes escolares da EJA por meio da Pedagogia de Projetos. Nas qualificações desenvolvidas pela SEDUC/DED/SEJA foram priorizadas concepções educacionais que norteiam essa modalidade, com vistas a integrar os docentes em tendências crítico-sociais que contextualizam os saberes escolares da EJA, numa lógica que favoreçam a construção do conhecimento dos educandos, a partir de objetos do entorno das escolas.

Com relação ao meio ambiente e a cultura local, o C. E. Gonçalo Rollemberg, escolheu o estudo sobre recursos hídricos, vinculados a bacia hidrográfica do rio Japaratuba/SE, assim como os fatores histórico-culturais dos engenhos do município. No tocante ao meio ambiente,

o C. E. Olga Barreto, também priorizou o estudo sobre recursos hídricos, vinculados a bacia do rio Sergipe e Cotinguiba em Laranjeiras/SE e quanto aos aspectos culturais foi nomeado o estudo do centro histórico da localidade. A relação entre meio ambiente e cultura tem sido tratada de forma diversificada pelo currículo escolar da EJA. Isto porque, as práticas implementadas a partir dos projetos citados, contemplaram uma correlação entre essas abordagens levando a comunidade escolar a refletir sobre temas transversais integrados ao espaço socialmente construído.

Essa prática foi implementada na escola como método para reconstrução dos ambientes potencialmente propícios para o desenvolvimento de uma metodologia de ensino interdisciplinar que integra os conteúdos da EJA, como elemento das práxis educativas, voltada para a Pedagogia de Projetos e para a Educação Ambiental e Patrimonial. A iniciativa do projeto no C. E. Sen. Gonçalo Rollemberg foi do professor Jorge Marcelo Ramos (2018) que convidou os demais membros da EJA para se agregarem a ação.

Conforme o professor Jorge Marcelo Ramos (2018), a EJA é uma proposta educativa que deve envolver uma visão de mundo como um todo:

A EJA não pode ser abreviada a poucas disciplinas com uma carga horária reduzida e conhecimentos específicos. Na escola que ensino, os alunos apreendem, também, com os conteúdos da Educação Ambiental e Patrimonial nas abordagens das matérias, História, Geografia, Português, Ciências, Artes e Matemática. Isto porque, é importante a articulação de ações educativas que levem o aluno à prática, de modo a proporcionar mudanças de atitudes e socioculturais. A Pedagogia de Projetos incita o planejamento para o desenvolvimento sustentável e a escola é um espaço indicado para implementação dessas atividades (RAMOS, 2018).

Os conteúdos curriculares foram listados por cada professor das áreas, apontando as temáticas pertinentes e comuns ao Itinerário idealizado. Para o professor da Escola Estadual Sen. Gonçalo Rollemberg, Jorge Marcelo Ramos, “a EJA deve estar pautada em práticas pedagógicas, na flexibilização do currículo, no tempo e no espaço de aprendizagem da vida adulta. Dessa maneira, é possível atender as funções reparadora e qualificadora para essa modalidade”. O professor frisou também que, ao comentar acerca da importância da adoção de uma proposta pedagógica emancipadora, os princípios freirianos orientam os percursos formativos e significativos sobre a realidade local.

Nesse contexto, os objetos do conhecimento selecionados pelos educadores do C. E. Gonçalo Rollemberg, valorizaram os aspectos da história e patrimônio do município e as condições naturais, focada nos recursos hídricos (Figuras: 6 e 7). Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória destacando sua localização no Vale do Cotinguiba, a presença dos engenhos que remeteu ao povoamento, estabelecida no sistema agrário-exportador Colonial, sendo verificado o cultivo da cana-de-açúcar, coco, mandioca e as paisagens da planície aluvial do rio Japarutuba.

O professor Marcelo Ramos (2018) do C. E. Gonçalo Rollemberg ressaltou que todos estudaram sobre os aspectos naturais dessa bacia e as questões que envolvem esse assunto como, as matas ciliares, a Mata Atlântica, os recursos hídricos, atividades agrícolas

e o desmonte de morros para exploração de minério acelerando a erosão e o assoreamento dos leitos do rio. Além das atividades socioeconômicas voltadas para o estudo da extração e beneficiamento do petróleo, gás e potássio no município em detrimento da qualidade das águas do rio Japaratuba, abordou o professor Marcelo Ramos (2018).

Os estudos realizados por educadores e educandos durante a pesquisa revelaram que as alterações decorrentes das intervenções no uso e cobertura do solo considerou as interfaces antrópicas para acelerar o processo de degradações avançado em alguns trechos do Itinerário, como resultado das atividades agropecuárias, extração mineral e despejos industriais, sem o devido controle na natureza.

O coordenador do C. E. Gonçalo Rollemberg, Marcos do Monte Santo (2018), comentou que até atingirem os locais da visita os educadores explicaram os objetos dos conhecimentos selecionados para serem estudados como, a importância estratégica da bacia do rio Japaratuba e de seus afluentes dos rios Japaratuba-Mirim, pela margem esquerda e Siriri, pela direita. O coordenador Marcos do Monte Santo (2018), comentou ainda que a bacia abriga um dos maiores campos de petróleo terrestre do Brasil, o de Carmópolis, com mais de 1.200 poços perfurados, “contudo, o rio serve para despejo dos dejetos minerais e efluentes residuais ocasionando alterações nesse ecossistema. Essa bacia é um patrimônio natural de grande contribuição para Sergipe, mas a responsabilidade social das empresas deve ser redimensionada (SANTOS, 2018).

Outra abordagem inserida nos estudos teóricos e práticos pela comunidade escolar, incidiu sobre a sustentabilidade, haja vista ser essa uma preocupação que requer um olhar integrado e sistêmico, sobre a capacidade de responder aos desafios que uma bacia hidrográfica apresenta e do núcleo histórico-cultural que a acolhe, pois incidem sobre processos hidrológicos, sociais, ambientais, culturais e políticos. O professor Marcelo Ramos (2018) ressaltou que avaliar a sustentabilidade da bacia do rio Japaratuba, visou a redefinição do planejamento escolar como alternativa sobre os componentes que formam esse espaço, formulando interpretações sobre os aspectos relacionados ao desenvolvimento sustentável enquanto parâmetro da Educação Ambiental e Patrimonial.

O coordenador do C. E. Gonçalo Rollemberg, Marcos do Monte Santo (2018), afirmou que a qualidade da distribuição da água ofertada para as pessoas, indica a necessidade de ações contundente sobre o tratamento do esgoto e dos resíduos minerais despejados nas proximidades do rio Japaratuba, sendo imperativo a implementação de um novo plano de saneamento. Outro tema estudado foi a vegetação, pois “a mata ciliar do rio Japaratuba encontra-se reduzida, no seu principal afluente, rio Japaratuba-Mirim, tendo uma necessidade de boas práticas de manejo, em detrimento ao curso dos rios”, declarou (Figuras 01 e 02).

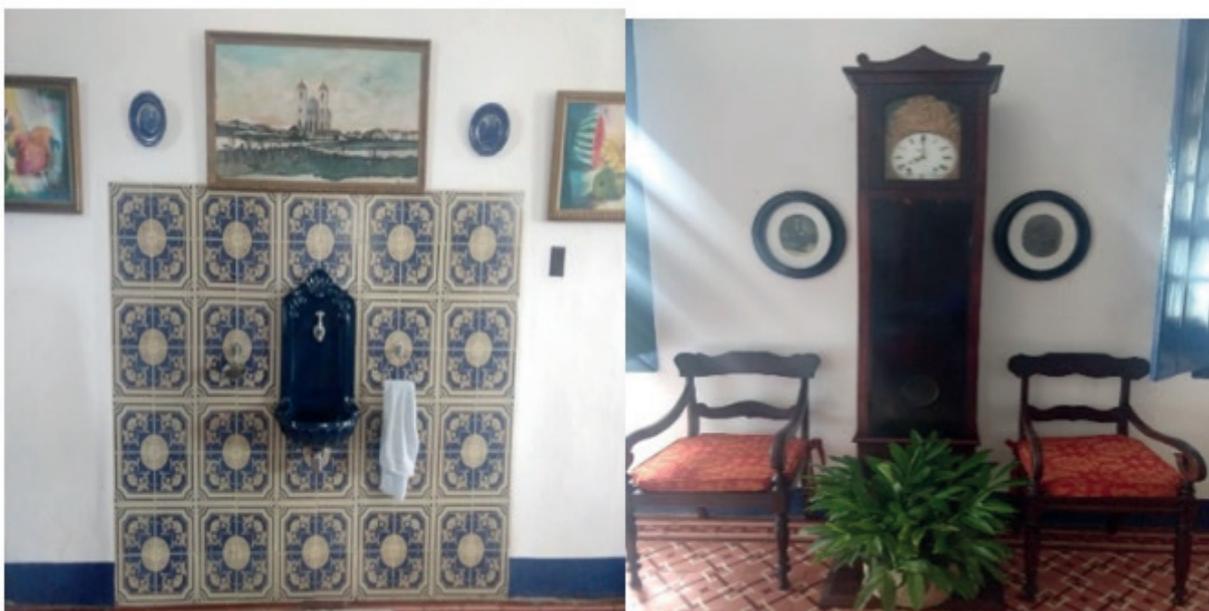


Figuras: 01 e 02

Explicação sobre Questões Socioculturais aos Alunos.

Fonte: RAMOS, Marcelo Jorge, 2018.

Quanto as questões do patrimônio histórico e cultural os educandos reportaram-se ao século XIX, verificando o acervo localizado nos engenhos visitados. As casas grandes dos antigos engenhos representam memórias históricas e arquitetônicas de Japaratuba e estão adornadas com pinturas com motivos diversificados. Além disso, foi notado que o município mantém suas tradições ativas, com o artesanato, folclore, peças, fotos e outras representações (Figuras 03 e 04).



Figuras: 03 e 04

Registro do Engenho Visitado em Itinerário da EJA em Japaratuba/SE.

Fonte: RAMOS, Marcelo Jorge, 2018.

Essa ação permitiu uma observação *in loco* da situação de preservação que evidencia os traços habituais das famílias de outra conjuntura, com suas respectivas histórias cotidianas. Essa situação está atrelada aos conceitos revelando o valor histórico dos monumentos, utensílios e residências locais (Figuras 05 e 06).



Figuras: 05 e 06

Registros do C. E. Gonçalo Rollemberg nos Engenhos de Japarutuba.

Fonte: RAMOS, Marcelo, 2018.

O professor Marcelo Ramos (2018), alertou também para a relevância do testemunho de proprietários desses espaços, haja vista sua contribuição enquanto fonte da História Oral (Figura 07 e 08). “O acervo elucidou os conhecimentos, a valorização dos monumentos nos alunos. Essas intervenções viabilizaram aspectos da localidade que estavam alheios a EJA”, disse o professor.



Figura: 07 e 08

Alunos do C. E. Gonçalo Rollemberg Entrevistando Proprietário de Engenho e Expondo Bandeiras como símbolo de Pertencimento.

Fonte: RAMOS, J. M., 2018.

A segunda experiência com a Pedagogia de Projetos na EJA sobre Educação Ambiental e Patrimonial, aconteceu no C. E. Olga Barreto. Este estabelecimento situado em Nossa Sra. do Socorro, priorizou uma visita a Laranjeiras/SE com turmas de EJA. Associado as formas de conservação do patrimônio natural e cultural, o projeto debateu sobre componentes da bacia hidrográfica dos rios Sergipe e Cotinguiba e os monumentos históricos, como objetos dos conhecimentos.

O idealizador da proposta Gilvan Rosa (2018), destacou que a metodologia do projeto foi realizada de forma interdisciplinar na EJA planejando a construção dos saberes dos alunos, a partir dos conteúdos da realidade socioambiental e sociocultural local, utilizada por meio de pesquisas bibliográficas sobre especialistas sergipanos que embasaram a proposta como, Vera Lúcia Alves França, Maria Augusta Vargas, Rosemeri Melo e Souza, Antenor de Oliveira Aguiar Netto (Figuras 09 e 10).



Figuras: 09 e 10

Professores e Alunos em Itinerário da EJA, visita técnica a Engenho de Laranjeiras/SE.

Foto: ANDRADE, Márcia; RAMOS, Jorge Marcelo, 2018.

Nesse contexto, o ex-gestor da unidade Hernani Carvalho (2018) e demais componentes do C. E. Olga Barreto destacaram que na escola os agentes estão engajados com a promoção da Educação Ambiental e Patrimonial. “No itinerário foi visitada a Matriz do Sagrado Coração de Jesus, o Trapiche, o Mercado Municipal, o Engenho Retiro e outros, verificando o que deve ser conservado na comunidade”, ressaltou. A professora Márcia Andrade (2018) afirmou que foram desenvolvidas atividades metodológicas da EJA na área da Língua Portuguesa, sendo o foco a construção de textos. Em Matemática, realizaram-se enfoques dos volumes d’água. Na Geografia foi pesquisado sobre degradação dos recursos hídricos. Na Biologia estudou-se, as espécies animais e vegetais e na História, os monumentos e os engenhos, pois a ação tem concepção interdisciplinar e integrada (Figuras 11, 12, 13 e 14).



Figuras: 11, 12, 13 e 14

Exposição após os Itinerários da EJA visitados em Laranjeiras/SE.

Fonte: ANDRADE, Marcia; SANTOS, J S. , 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto instigou o estudo da realidade socioambiental e sociocultural adjacente aos Colégios Estaduais Gonçalo Rollemberg e Olga Barreto, possibilitando uma renovação das práticas pedagógicas da EJA através de metodologias que contextualizam e integram as questões curriculares da EJA. Para tanto, os Ciclos Formativos da EJA desenvolvidos como política educacional pelos técnicos da SEDUC/DED/SEJA, como ponto desencadeador dessa ação. A importância das bacias hidrográficas dos rios Sergipe, Cotinguiba e Japarutuba para a proteção dos recursos hídricos tanto para o abastecimento humano necessita de projetos que promovam ações conservacionistas restabelecendo o equilíbrio da água como um bem patrimonial.

Ao implementar estes projetos com representantes das comunidades escolares, um

diagnóstico socioambiental e sociocultural da realidade local foi realizado, constatando irregularidades nas matas ciliares, poluição das águas, despejo dos dejetos dos esgotos, destinação dos resíduos sólidos de forma incorreta e má conservação de alguns monumentos dos municípios. A finalidade da formação continuada e dos projetos desenvolvidos foi fortalecer as políticas públicas da EJA, no contexto de uma prática emancipatória voltada para a realização do processo de ensino-aprendizagem, por meio da Pedagogia de Projetos e dos enfoques ambientais e patrimoniais locais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR NETTO, A. O. et al. *Cenário dos corpos d'água na sub-bacia hidrográfica do rio Poxim - Sergipe, na zona urbana e suas relações ambientais e antrópicas*. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS HÍDRICOS, 17., 2007, São Paulo. Simpósio. São Paulo: 2007. p.119.

ABREU, Iane M. *A pedagogia de projetos: o novo olhar na aprendizagem*.

2015. Disponível em: <http://www.brasilecola.com>. Acesso em: 17 de março de 2019.

BRAGA, Jainara P. de. *Educação Ambiental e Patrimonial: convergências teóricas*. 2014. Disponível em: <http://eventos.ifc.edu.br/micti/wp-content/uploads/sites/5/2014/08/educacao>. Acesso em: 14 de março de 2019.

FARIAS, M. R. Dias ; CLARO, P. C. Gastaldo. *Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos (EJA): um diálogo em construção*. 2007. Disponível em: <https://unijipa.edu.br/wp-content/uploads/Revista%20Saberes/ed2/5.pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2019.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

HORTA, Maria de L. et al. *Guia básico de Educação Patrimonial*. 1999. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/politicas-e-aco-es/patrimonio-cultural>. Acesso em: 07 de maio de 2019.

LAKATOS, E. M. *Metodologia da pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Juliana Souto. *Inserção da dimensão Ambiental na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Sergipe: caminhos para a sustentabilidade*. 2019. Disponível em <https://www.brjd.com.br/index.php/BJAER/issue/vivw/53>. Acesso em: 23 de junho de 2019.

SERGIPE. *Secretaria de Estado do Planejamento, da Ciência e da Tecnologia. Atlas digital sobre recursos hídricos Sergipe*. SEPLANTEC/SRH. Sergipe, 2004. CD-ROM.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 20, 35, 36, 40, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 74, 87, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 111, 116

C

Complexidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 21, 22, 55, 81, 82

Corporalidade 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

E

Educação de Jovens e Adultos 12, 17, 18, 19, 20, 27, 30, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 64, 66, 68, 75, 76, 77, 78, 85, 87, 97, 98, 104, 105, 112, 113, 117, 118, 120, 122, 137, 138, 139

Educação Parental 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134

Educação Sexual 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 137

Educadores 3, 36, 55, 61, 81, 83, 89, 90, 91, 92, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 133, 134

EJA 17, 18, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 74, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 132, 137

Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 122

Ética 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 43, 52, 101

F

Formação 2, 3, 7, 9, 19, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 97, 99, 107, 110, 114, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137

Formação Docente 38, 40, 46, 63, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 120

H

História 8, 9, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 38, 64, 70, 91, 94, 95, 99, 101, 106, 114, 115, 117, 137

I

Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 36, 42, 49

L

Legislação 12, 13, 15, 38, 40, 41, 68

Letramento 50, 98, 99, 100, 101, 102, 103

M

Matemática 64, 91, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

P

Parentalidade 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133

Parentalidade Positiva 122, 126, 131, 132, 133

Política Educacional 10, 14, 27, 87, 89, 96

Práticas Educativas 38, 78, 106

S

SUEJA 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37

T

TOPA 3 98

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br